

Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

Filhos preparados para sucesso

Pais apostam no potencial de jovens e investem tempo e dinheiro para desenvolver talentos na vida e nos negócios

Leticia Orlandi

Sucesso profissional e dinheiro é o que muitos pais e mães querem para os seus filhos. Por isso, **A Tribuna** conversou com pais que já os preparam desde cedo com essa meta, nas áreas do esporte, música e na educação tradicional.

O talento para a bola desde os 4 anos na escola despertou a atenção da instrumentadora cirúrgica Valéria Azevedo Pereira. Seu filho, Yasser Yousef, 11 anos, era muito elogiado pelos professores e outros pais.

Ela resolveu então apostar no potencial do filho e hoje ele está em duas escolinhas de futebol, de campo e de areia. Valéria contou que investe nele para que ganhe dinheiro como jogador.

“Meu filho vai participar de uma seletiva do Flamengo no meio do mês. Se for selecionado para mudar para o Rio de Janeiro, vou com ele com certeza”, garantiu a mãe.

Para melhorar seu desempenho no esporte, Valéria comentou que

chegou a levá-lo a um nutricionista, para que ganhe mais músculos mudando a alimentação.

O sucesso e o reconhecimento da profissão para os filhos são almejados pelo casal Eugênio e Evelyn Herkenhoff.

A filha Cíntia Lacroix Herkenhoff, 13, se destaca em matemática e já conquistou até medalha de bronze nas Olimpíadas de Matemática, sendo a única do Estado.

“Acho que a educação dada pelos pais é muito importante, além da escola. Fizemos a opção de cuidar dos nossos filhos de perto”, disse Eugênio.

Por gostar muito da área de lógica e matemática, Cíntia acredita que quer seguir na área de engenharia.

Eugênio também contou que acha fundamental observar o potencial dos filhos para dar força e estimular o seu desenvolvimento.

Entre as atividades extracurriculares de Cíntia estão a música e a vela. O pai acredita que a música ajuda na matemática e a vela, na concentração e paciência.

Na área da música, um talento que está sendo estimulado pelos pais é o do pequeno Henrique Langa, 5 anos, que está aprendendo piano.

“Vamos incentivá-lo a crescer com a música e fazer sucesso, desde que ele se sintá feliz”, ressaltou a mãe, a administradora Naralandes Langa.

MÚSICA



ADRIANO HORTA/AT

FUTEBOL



FÁBIO NUNES/AT

Talento musical desde a gestação

A música faz parte da vida do pequeno Henrique Barbosa Langa, de 5 anos, desde quando estava na barriga de sua mãe, a administradora Naralandes Trindade Langa, 37.

“Na gravidez, meu filho já escutava música clássica e mexia muito. Desde cedo, tudo que envolve música

chama a sua atenção. Ele faz som com as xícaras e com tudo que encontra”, contou.

Henrique começou no piano e já ensaia as primeiras músicas. Quanto perguntado sobre qual instrumento mais gosta, ele surpreende: “Todos. Quero tocar todos”, disse, muito à

vontade com o instrumento.

O piano foi o escolhido porque Henrique pode trabalhar bem com as mãos e vai ter noção de teoria musical, segundo a mãe.

Naralandes afirmou que aposta no talento do filho para que ele vire um músico profissional de sucesso.

KADIDJA FERNANDES/AT



MISS

Mãe investe no desejo da filha de ser modelo

Fazer sucesso como modelo e atriz é o objetivo da pequena Yasmin Oliveira Gil de Almeida, 11 anos.

Ela é a atual Miss Mirim Brasil e toda a família se mobilizou para que a criança pudesse participar da disputa.

“O Miss Brasil foi o início do sonho dela. Para ela participar, fizemos rifa e contamos com a ajuda da família para pagar os trajes. Só isso deu cerca de R\$ 4 mil”, contou a mãe, a secretária e estudante de Psicologia Marta Helena Oliveira de Almeida, 41.

Antes de ser miss, a mãe já aposta no talento de Yasmin desde cedo. Ela já fez propagandas de televisão quando era bebê e com 3 a 4 anos.

Yasser segue passos do Galinho

Aos 11 anos, o estudante Yasser Yousef já sabe o que quer para o seu futuro: ser jogador de futebol profissional.

Sua mãe, a instrumentadora cirúrgica Valéria Azevedo Pereira, desde que percebeu o talento do filho, investe no seu futuro como atacante e o colocou na escolinha desde os 4 anos. Hoje está na escolinha do Flamengo, uma história parecida com a do ídolo

do time, Zico.

“Se ele for escalado para treinar fora do Estado, eu me mudo. Percebo que ele tem amor pelo futebol. Por isso que incentivo e invisto”, explicou.

Valéria contou que está sempre atenta para comprar novas chuteiras e tudo mais que ele precise para se desenvolver como jogador. “Meu filho sabe tudo de futebol”, disse.

AJO 2256-2

Reportagem Especial

COMPORTAMENTO

Sacrifício de até R\$ 5 mil em corrida

Para deixar os filhos prontos para serem bons esportistas e bem-sucedidos na carreira, o investimento é alto. Pais chegam a gastar R\$ 5 mil por corrida, no caso das competições de kart.

O comerciante Antonio Miguel Junior contou que sempre gostou de competições de carro, mas quando era criança não teve a oportunidade de praticar o esporte. Com os filhos Caio, 12, e Vitor, 10, disse que tudo aconteceu naturalmente.

“Levei os dois a uma pista de kart para saber se iriam gostar de correr e, nas primeiras voltas, o desempenho deles foi muito emocionante. Depois de algumas semanas já estavam treinando”, ressaltou Antonio.

Caio ganhou a primeira prova dois meses depois, na primeira corrida. O pai explicou que percebeu o talento do filho e por isso investe no seu potencial.

Para uma corrida de kart na sua categoria, que é junior menor, ele gasta cerca de R\$ 5 mil com motores, carburadores e a equipe que cuida do carro.

Para Vitor, que está na categoria cadete, o gasto é de cerca de R\$ 2 mil.

“O Caio sabe tudo de corrida, conhece os pilotos e assiste a muitas competições na televisão”, relatou o pai.

No ano passado, ele foi campeão em Minas Gerais e o pai espera que ele chegue até a stock car.

A ginástica rítmica, esporte da ginasta Drielly Daltoé, 17, também exige um investimento grande com viagens, equipamentos importados e roupas para as disputas.

Seu pai, o radialista Deucimar Daltoé, explicou que só uma roupa para a competição custa R\$ 1 mil.

Quando ela foi campeã brasileira infantil, quase não conseguiu viajar, pois os pais não tinham dinheiro para pagar as passagens. “Conseguí emprestado e ela ganhou o campeonato”, ressaltou.

Depois de todo o sacrifício, ele garante que valeu a pena. Ela agora é atleta da seleção brasileira de ginástica.

KART



ADRIANO HORTA/AT

Incentivo para correr desde os 8 anos

A paixão pelo kart dos irmãos Caio, 12, e Vitor Cunha, 10, começou bem cedo.

O pai, o comerciante Antonio Miguel Junior, afirmou que sempre gostou de corridas, mas não teve oportunidade de praticar o esporte.

“Queria que meus filhos tivessem essa chance e acabou acontecendo

naturalmente. Levei o Caio aos 8 anos para uma pista de kart e ele adorou na primeira volta.”

Da brincadeira, ele contou que foi um pulo para a competição. A mãe, Beatriz Cunha, também acredita no talento dos filhos. “Em dois meses o Caio já participou da primeira corrida. Em 2009 ganhou uma etapa do

Sudeste e no ano passado foi campeão mineiro”, comemora.

Mas, para isso, os pais têm um gasto de cerca de R\$ 5 mil por corrida para a categoria de Caio, que está no junior menor.

“Sabemos que eles podem estourar e chegar até uma stock car”, ressaltou Antonio.

GINÁSTICA RÍTMICA

ADRIANO HORTA/AT



MATEMÁTICA E BALÉ

Adolescente se destaca com robótica

A estudante Gabriela Folador Bergamaschi Ribeiro, 14 anos, é fera tanto na escola como na dança. No Primeiro Mundo, ela se destaca na matemática e física e passa as tardes no balé.

Sua mãe, a dentista Simone Folador, 42, contou que ela adora robótica, atividade oferecida pela escola, e acredita que a filha deve seguir na área de engenharia.

“Invisto tanto na escola como no balé. Ela sabe que não vai ser bailarina profissional, mas a disciplina e postura ajudam em qualquer profissão”, argumentou a mãe.



WERLEN CARVALHO/PRIMEIRO MUNDO

ANTONIO MOREIRA/AT

ESTUDO

Foco na educação dentro de casa

Para a família do designer gráfico Eugênio Herkenhoff e da professora de francês Evelyne Lacroix Herkenhoff, a educação tem um foco importante dentro de casa.

A filha mais velha, Cíntia, 13, estuda no São Domingos, participa de Olimpíadas de Matemática, faz aulas de música e vela, que ajuda na paciência, segundo ele. O mais novo, Davi, tem 7 anos.

“Não deixamos só com a escola. Acho importante identificar o potencial e dar força para crescerem. Desde pequenos, brincam com jogos de lógica”, disse o pai.

Dedicação total para Drielly

Para chegar à seleção brasileira de ginástica rítmica, a adolescente Drielly Daltoé, 17, contou muito com a ajuda dos pais, além de se dedicar aos treinos todos os dias.

Ela começou com 8 anos na escola Santo Adame e em poucos meses já foi mostrando sua desenvoltura no esporte.

Os pais, o radialista Deucimar Daltoé e a bancária Adriana Neves Daltoé,

contaram que o gasto com a modalidade é alto. Como há muitas viagens, também foi preciso gastar com professores particulares.

De acordo com Deucimar, a roupa das apresentações sai por aproximadamente R\$ 1 mil e o conjunto dos equipamentos importados custa um pouco menos. “Estamos sempre presentes. Quando é possível, também viajo com ela.”

